

Para cuidar bem do lixo nas nossas aldeias, decidimos que sempre vamos separar os tipos de lixo:

Tipos de lixo		Exemplos
Lixo orgânico	Coisas que devem ser jogadas no mato perto das aldeias	<ul style="list-style-type: none"> • Cascas de mandioca • Pelos e penas de animais • Ossos e espinhas • Cestos e peneiras velhos
	Coisas que devem ser queimadas perto das aldeias	<ul style="list-style-type: none"> • Roupas de algodão velhas • Objetos de madeira • Papéis
Lixo inorgânico	Coisas que devem ser queimadas perto das aldeias	<ul style="list-style-type: none"> • Plástico
	Coisas que devem ser levadas para a cidade pelo caminhão da prefeitura	<ul style="list-style-type: none"> • Latas • Objetos de metal • Vidros • Isopor • Objetos de borracha • Fraldas descartáveis
	Coisas que devem ser levadas para a cidade em outros carros	<ul style="list-style-type: none"> • Pilhas • Baterias • Pneus • Embalagens de veneno • Máquinas e equipamentos eletrônicos
Lixo do atendimento à saúde	Coisas que devem ser queimadas perto das aldeias	<ul style="list-style-type: none"> • Embalagens de papel ou plástico • Material de curativo usado
	Coisas que devem ser levadas para a cidade nos carros dos serviços de saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Agulhas • Frascos de vidro • Lâminas

Nossas decisões

Decidimos diminuir a quantidade de lixo inorgânico, trazendo menos coisas desnecessárias de fora e deixando as embalagens dos produtos industrializados nos lugares onde os compramos. Nas aldeias, já estamos queimando uma parte do lixo e separando o lixo que não podemos queimar. Decidimos fazer tapiris ou usar casas abandonadas para guardar esse lixo, até o momento de transportá-lo para os pontos de coleta municipal. Também resolvemos fazer um jirau coberto em cada ponto da estrada onde deixamos lixo para o caminhão recolher. Decidimos que cada família deve cuidar de todo o seu lixo e é responsável pelo transporte do lixo que não pode ser queimado até os pontos de coleta. Os professores e agentes de saúde são responsáveis pelo lixo da escola e do atendimento à saúde. Os chefes, os professores, os agentes de saúde, os agentes de saneamento e os pesquisadores devem orientar suas comunidades sobre as maneiras de cuidar do lixo.



Apoio dos nossos parceiros

Nós mesmos somos responsáveis pelo cuidado com o lixo das nossas aldeias, mas precisamos de algum apoio dos nossos parceiros governamentais e não governamentais para transportar uma parte do lixo para fora da Terra Indígena Wajãpi.

Nós pedimos e conseguimos apoio da prefeitura de Pedra Branca do Amapari para fazer a coleta do lixo na beira da rodovia Perimetral Norte, que entra na nossa terra. Mas a maioria das nossas aldeias não fica na beira da estrada, algumas aldeias ficam muito longe e é difícil levar o lixo até a estrada. Também não é todo dia que o caminhão da prefeitura vai fazer a coleta na estrada. Então nós decidimos que uma

parte do lixo nós vamos queimar nas aldeias. Só o lixo que não pode ser queimado que nós vamos deixar na beira da estrada para o caminhão levar. Mas tem alguns lixos tóxicos, como pilhas e baterias, e o lixo do atendimento à saúde, que precisamos mandar para a cidade, mas não podem ser levados pelo caminhão da prefeitura.

As pessoas de fora, que entram na nossa terra para trabalhar ou visitar, também precisam seguir as nossas regras para cuidar do lixo. Ou seja: precisam separar o lixo orgânico do lixo inorgânico, jogar o lixo orgânico nos lugares indicados pela comunidade e queimar todo o lixo que pode ser queimado, como mostra a tabela. O lixo inorgânico que não pode ser queimado precisa ser colocado em sacos resistentes e levado até os locais onde o caminhão da prefeitura vai retirá-lo, mostrados no mapa acima. Mas os lixos mais perigosos, como pilhas, baterias e materiais usados no atendimento à saúde, precisam ser levados para a cidade pelas próprias pessoas ou instituições que produziram esses lixos.



Cuidando da nossa terra

Nós Wajãpi estamos construindo um Plano de Gestão Socioambiental da Terra Indígena Wajãpi. Esse plano vai nos ajudar a continuar usando os recursos da nossa terra de modo sustentável e manter a nossa boa qualidade de vida para as gerações futuras. Uma parte importante do Plano de Gestão Socioambiental são os acordos que fizemos sobre os jeitos de cuidar do lixo.

Hoje em dia o lixo é um problema para nós, porque estamos usando cada vez mais coisas produzidas pelos não-índios. As coisas que nós mesmos produzimos viram lixo orgânico, e sabemos como cuidar desse tipo de lixo. Nós temos lugares certos para jogar cada tipo de coisa, como cascas de mandioca, restos de comida, ossos, pelos e penas dos animais, cestos velhos, peneiras e outros utensílios que não prestam mais. Não tem problema jogar esse lixo nos lugares escolhidos por cada família, no entorno das nossas aldeias, porque ele se decompõe logo, apodrece e se desmancha na terra ou na água.



Mas as coisas produzidas nas indústrias são feitas de materiais que não apodrecem e demoram muito tempo para se decomporem, como plástico, lata, alumínio, isopor etc. Se jogamos esses materiais no mato ou nos rios, eles não se desmancham. Com o tempo, eles vão se acumulando e podem atrapalhar a renovação dos ambientes. Além disso, aprendemos que alguns lixos inorgânicos são tóxicos, fazem mal para a saúde e contaminam a terra e a água. Não queremos que o lixo estrague nossa terra, nossos rios e nossa saúde, por isso discutimos muito entre nós e chegamos a um acordo sobre o jeito certo de cuidar desse lixo nas nossas aldeias.

Os textos desse folder foram editados a partir de diversos textos produzidos pelos participantes dos seguintes cursos e oficinas realizados pelo Iepé: I Módulo de Ciências Naturais para a Segunda Turma de Agentes de Saúde Wajãpi (ministrado por Simone Ribeiro em setembro de 2008); III Módulo de Ciências Naturais para a Primeira Turma de Agentes de Saúde Wajãpi (ministrado por Ana Liliam Oliveira em setembro de 2008); V Módulo de Ciências Naturais para a Segunda Turma de Professores Wajãpi (ministrado por Simone Ribeiro em fevereiro de 2009); Oficina “Avaliação dos Sistemas de Descarte Implementados na Terra Indígena Wajãpi” (coordenada por Simone Ribeiro em novembro de 2010); e Oficina “Construção de Caminhos: Pensando em Acordos para o Plano de Gestão da Terra Indígena Wajãpi” (coordenada por Katia Pacheco Santos em julho de 2011).

Edição dos textos Lúcia Szmrecsányi

Fotos Bruno Walter Caporrino e Simone Ribeiro

Projeto gráfico Ana Marconato

Realização



Apoio institucional



Apoio



Cuidados com o lixo na Terra Indígena Wajãpi

